

A CRIANÇA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO¹

Mayrla Ferreira Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia

Rosana Moraes de Sousa

Acadêmica do curso de Pedagogia

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Orientador (a) Prof.^a Msc. Iara Paiva

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Resumo

O estudo tem a finalidade de analisar como ocorre o processo de leitura e escrita, de acordo com os estudos de Emília Ferreiro, umas das pesquisadoras que contribuíram significativamente nos estudos sobre alfabetização. Procuramos compreender a importância da alfabetização discutindo as propostas de construção da linguagem escrita no processo contínuo de aprendizagem da criança. Foram estudados publicações sobre Emília Ferreiro, onde a mesma atribuiu novos conceitos sobre alfabetização e aquisição da língua escrita, levando em conta que cada criança possui seu ritmo de aprendizagem e cabe ao professor respeitar esses níveis para que haja uma aprendizagem significativa.

Palavras chaves: Alfabetização. Aprendizagem. Criança. Emília Ferreiro.

Introdução

A alfabetização é um processo contínuo na vida da criança, e deve ser considerado como uma construção gradativa onde os significados que as crianças irão atribuir aos conceitos passados e absorvidos sejam orientados e observados pelo professor para que aconteça uma aprendizagem significativa. Emília Ferreiro, pesquisadora orientada de Jean Piaget desenvolveu pesquisas sobre Alfabetização principalmente na Argentina e no México. Antes das suas pesquisas, a concepção que tínhamos sobre alfabetização era que a mesma começava e terminava dentro da sala de aula, onde o professor era o único responsável pelo processo de alfabetização da criança. Hoje, com as contribuições oriundas dos estudos da Psicogênese da Língua Escrita podemos constatar que as crianças formulam suas próprias hipóteses durante todo o processo de construção da aprendizagem da escrita. É evidente que Emília Ferreiro trouxe contribuições significativas impulsionando novos conceitos para alfabetização de crianças.

O trabalho tem como objetivo analisar o processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro, compreendendo a importância da alfabetização que, segundo a autora, é um

¹ Trabalho apresentado á Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de nota na disciplina de Fundamentos e Métodos da Educação Infantil.

processo no qual a criança desempenha um papel ativo na busca da compreensão da escrita. Assim como discutir as propostas de construção da linguagem escrita, entendendo o processo contínuo da aprendizagem da criança.

Utilizamos como método de trabalho a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativo-descritiva. As referências foram publicações associadas à Emília Ferreiro, e seu livro “Alfabetização em processo” obra bastante conhecida usada como base entre os educadores de vários países.

Desenvolvimento

Os pressupostos apresentados por Emília Ferreiro e seus colaboradores na década de 80, produziram uma verdadeira evolução na alfabetização, desfazendo conceitos construídos ao longo de décadas usados na maioria das vezes para justificar o fracasso escolar de crianças na fase da alfabetização. A importância de se alfabetizar segundo Emília Ferreiro vai muito além de uma decifração de códigos linguísticos, pois para ela a criança passa por etapas, com avanços e recuos de forma contínua, até se apossar do código linguístico. Para Emília Ferreiro a alfabetização tradicional não traz a criança significado real as palavras escritas, segundo Debus (2011) A alfabetização tradicional segundo Ferreiro dá um peso excessivo para o aspecto exterior da escrita: considerando apenas o aspecto do registro escrito, deixando de lado muitas vezes o processo de compreensão da natureza da escrita e sua organização. Com a utilização de métodos tradicionais são introduzidos sons e palavras aleatórias colocando a criança apenas como reproduzidor de conhecimentos. Muitos professores, alicerçados em uma rotina de ensino que desconhece as novas teorias, evidenciam sua incapacidade não percebendo as dificuldades ou os avanços que as crianças apresentam enquanto aprendem a escrever e ler.

Na aprendizagem inicial as práticas utilizadas são muitas vezes baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons decifração e cópia. Tais maneiras fazem com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa da construção do conhecimento (DUARTE e ROSSI, 2008).

Para Ferreiro alfabetizar é construir conhecimento, atribuir significados, pois a mesma é um processo construtivo onde a criança leva em conta parte da informação recebida e introduz algo subjetivo, nesse sentido um estímulo, pois a própria criança é que construirá seu conceito.

Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização, não podemos esquecer que a construção da linguagem se dá como com um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por

meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais tendo o cuidado de não desconsiderar a significação que a escrita possui na sociedade.

Alfabetizar é desenvolver ações significativas de aprendizagem sobre a língua, de modo a proporcionar situações onde a criança possa interagir com a escrita a partir de usos reais ou expressos nas diferentes situações comunicativas, sendo este algo possível desde a educação infantil. Isto implica levar para a sala de aula uma diversidade textual que possibilite às crianças refletirem sobre a língua que se escreve. Emília Ferreiro ressalta em seus escritos, que para a criança, a alfabetização é também uma forma de se apropriar das funções da escrita.

No processo de alfabetização a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e domina-lo. É muito importante que a criança seja respeitada no seu próprio tempo de aprendizagem e evolução. Muitas vezes, um desempenho mais vagaroso, não significa que ela seja menos inteligente ou menos dedicada que as demais.

É necessário que o educador compreenda que o aprendizado não é provocado somente pela escola, mas pela própria ação mental das crianças. Sendo assim, não podemos desconsiderar que já no primeiro dia de aula as crianças já trazem com elas uma considerável bagagem de conhecimentos.

De acordo com a Psicogênese da Língua Escrita de Ferreiro, toda criança passa por quatro fases a serem consideradas até a total solidificação da alfabetização :

- Pré- Silábica: não consegue relacionar letras com sons da língua falada, pois acredita em uma quantidade mínima de 03 letras para escrever uma palavra.
- Silábica: interpreta de sua maneira, atribuindo valor a cada sílaba; pode atribuir, ou não valor sonoro a letra.
- Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de cada sílaba, nota que a escrita representa a fala, reconhecendo os sons das letras.
- Alfabética: domina o valor das letras e sílabas, começa a escrever frases, separar palavras e produzir textos.

Diante das fases por qual a criança passa objetivando se apropriar do código escrito, faz se necessário que o educador reestruture seus conceitos e sua forma de ensinar a escrever e a ler. Segundo Ferreiro (1985, p.31) “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. Então para que o professor seja eficaz deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. O desenvolvimento da criança é resultado também de seus esforços e potencialidades.

Resultados e Discussões

Ao longo da pesquisa, constatamos o quanto é importante respeitar os estágios e fases na qual a criança passa durante o processo de construção da escrita e conseqüentemente da leitura. Ao educador, cabe valorizar a curiosidade natural de seus alunos. Garantir a criança, um espaço escolar, onde em sala de aula o erro nunca seja encarado como algo negativo, mas sinalizador das hipóteses mentais de construção da própria aprendizagem.

A teoria nos indica como acontece a formulação e apropriação individual do conhecimento, do repertório relativo a escrita, enfatizando que o educador também deve se apropriar do conhecimento desse processo para que, conhecendo o seu aluno e investigando a evolução das suas hipóteses, possa mediar a construção de novos conhecimentos.

Conclusão

Através dos estudos foi possível compreender que o processo ensino aprendizagem da escrita e leitura não ocorrem de maneira mecânica. Há estágios que devem ser conhecidos interpretados e mediados para que haja uma aprendizagem significativa.

Portanto, o processo para uma aprendizagem eficaz depende de inúmeros fatores, dentre os quais, podemos destacar o conhecimento e formação do educador, o esforço da família, o nível intelectual da criança, as oportunidades oferecidas pelo ambiente de aprendizagem, levando em consideração os conhecimentos já adquiridos pela criança.

A escola não pode ser mais vista como o único local onde se ensina a ler e a escrever, onde se alfabetiza uma criança, conseqüentemente sua função não deve se restringir apenas a ensinar conteúdos. Sua tarefa é mais ampla e profunda, ou seja, deve levar a criança a ser mais crítica, direcioná-la a buscar os seus conhecimentos com mais compromisso e prazer desde a mais tenra idade, começando em seu curso de Educação Infantil.

Referências

DEBUS, Ionice da Silva. **Reflexões sobre alfabetização**. Unochapecó. Ano14, vol.01-jan/jun. 2011. Disponível em:<<http://www.beel.unochapeco.edu.br/>> Acesso em: 13 de junho de 2016.

DUARTE, Karina. ROSSI, Karla. **O processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro**. Ano VI, num.11, Janeiro de 2008. Disponível em:<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>> Acesso em:13 de junho de 2016.

FERREIRO, Emília; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

